

A formação do professor-pesquisador: Reflexões sobre uma experiência no curso de licenciatura em pedagogia

Fernanda Cristina Gaspar Lemes¹, Jacqueline Mayumi Akazaki²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – câmpus Presidente Epitácio. e-mail: fernandacglemes@ifsp.edu.br

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – câmpus Presidente Epitácio. e-mail: jacquelineakazaki@gmail.com

Resumo: O presente trabalho possui como objetivo apresentar nossas reflexões acerca das contribuições da elaboração de um pôster na formação do professor-pesquisador. Para tanto trazemos contribuições teóricas sobre a formação inicial de professores como o momento de aprendizagem da reflexão profissional, bem como sobre a formação do professor-pesquisador no contexto dos cursos de licenciatura. A partir de uma abordagem qualitativa descritiva estabelecemos o diálogo entre nosso referencial teórico e a análise das avaliações que os estudantes fizeram da atividade proposta, apresentando as compreensões sobre os aspectos que facilitaram e dificultaram o desenvolvimento do trabalho, e ainda evidenciando como os licenciandos avaliam essa experiência em sua formação como pedagogo. Cabe ser dito ainda que a atividade foi desenvolvida por duas professoras com as turmas do primeiro e terceiro semestre do curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo *campus* Presidente Epitácio (IFSP – PEP).

Palavras-chave: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES. PROFESSOR-PESQUIADOR. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE. LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.

Linha Temática: Formação Inicial e Continuada de Professores (FP).

1 INTRODUÇÃO

No que tange as preocupações dos cursos de formação inicial de professores um aspecto que recebe grande atenção nos debates é a questão de que os futuros docentes sejam profissionais pesquisadores de sua própria prática, bem como, sejam críticos e reflexivos em relação ao seu fazer pedagógico.

Autores como Zeichner (2008), Mizukami (2004), Candau (2003), dentre outros, têm se preocupado com os aspectos relativos a formação de professores enquanto profissionais pesquisadores, ou investigadores de sua prática profissional. Esses autores concordam que a graduação é o momento propício para que os estudantes aprendam a relacionar prática profissional e teorias pedagógicas que devem respaldá-las, visto que entendem a licenciatura como o período da formação onde se tem um espaço privilegiado de diálogo e reflexão.

Nesse sentido, podemos dizer, que nos dias de hoje, docência e pesquisa são atividades que cada vez mais se articulam, se relacionam, se complementam, devido a isso, cada vez mais se exige do professor, independentemente do nível de ensino em que atue, uma postura de pesquisador. Inclusive, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior (BRASIL, 2002) apontam para essa direção.

No entanto, para que os licenciandos venham a se tornar professores pesquisadores de sua prática, é necessário que aprendam essa atitude questionadora e investigadora, ou seja, é algo que precisa ser apreendido ao longo de sua graduação, para tanto, os estudantes precisam compreender e praticar o exercício da pesquisa e da reflexão, para que essas atitudes se tornem alicerces de sua futura prática profissional. Nessa direção, Pamplona (2013) defende que,

[...] o cotidiano escolar deva ser objeto de pesquisa dos próprios professores, pois se tem observado que, de modo geral, quando as investigações são levadas a cabo somente por acadêmicos, elas têm pouco ou nenhum reflexo sobre a sala de aula. [...] entretanto, esta reconfiguração da função docente implica mudanças na

formação inicial, no sentido de trazer a pesquisa para as licenciaturas, permitindo que os futuros professores passem a incorporar a postura crítica e investigativa que o permita investigar os complexos fenômenos que envolvem o ensino e aprendizagem. (PAMPLONA, 2013, p. 55).

Sobre a íntima relação que se faz necessária entre ensino e pesquisa na formação inicial de professores, André (2011) e Oliveri et. Ali. (2010) defendem que a pesquisa deveria ser entendida como um eixo de trabalho nos cursos de licenciatura. Para as autoras, isso viabiliza e fomenta a ampliação do diálogo, assim como, amplia a possibilidade de articulação entre esses eixos na formação inicial de professores. No entanto, para que essa proposta se efetive nos moldes propostos pelas autoras, toda uma reestruturação se faz necessárias, desde o repensar dos currículos dos cursos de licenciatura, até a infraestrutura nas Universidades para viabilizar essa articulação.

A partir dessas reflexões, é que duas disciplinas¹ obrigatórias do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo *campus* Presidente Epitácio (IFSP – PEP), pensaram em uma atividade avaliativa que possibilitassem aos estudantes exercitar a investigação e a reflexão. Nosso objetivo aqui é o de apresentar essa proposta de avaliação, compartilhando como as atividades foram compreendidas pelos estudantes, evidenciando as contribuições para a formação dos pedagogos enquanto profissionais críticos, reflexivos e pesquisadores.

2 METODOLOGIA

As análises que compartilhamos aqui são fruto de nossas reflexões sobre a produção de pôsteres para serem apresentados em um evento científico, no contexto de disciplinas curriculares obrigatórias, do primeiro e terceiro semestre do curso de licenciatura em pedagogia do IFSP – PEP.

De acordo com Perovano (2014), consideramos essa uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, segundo o autor, investigações com essa abordagem objetivam identificar, registrar e analisar características, fatores ou variáveis que se relacionam com um fenômeno ou processo.

Não conseguiremos aqui, devido a limitação de espaço, apresentar maior detalhamento sobre o desenvolvimento e os resultados das atividades, mas teceremos nossas reflexões acerca de como esse processo foi compreendido pelos estudantes que o realizaram.

Para tanto, apresentaremos o pensamento de pesquisadores que se debruçam sobre a temática da formação inicial, o desenvolvimento profissional de professores e a formação do professor-pesquisador, além disso traremos a análise dos dados fornecidos pelos licenciandos na (auto)avaliação da atividade.

Esclarecemos que junto com os questionários de (auto)avaliação, os estudantes, foram informados e esclarecidos sobre nosso interesse em sistematizar os dados com a finalidade de reflexão e possível produção científica, para isso, solicitamos que assinassem um termos de consentimento permitindo a utilização das repostas, sendo que os que não se sentissem a vontade com isso, tinham liberdade para não assinar o termo, o que não causaria nenhum prejuízo em relação as disciplinas. Além disso, garantimos anonimato aos estudantes, devido a isso, neste trabalho serão identificados por nomes fictícios.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO – A ATIVIDADE PROPOSTA

De acordo com Oliveira et. Ali. (2016), Tancredi (2009), Candau (2003), compreendemos a formação inicial como importante etapa do desenvolvimento profissional dos professores, em consonância com as mesmas autoras, entendemos ainda a formação de professores como um processo contínuo, que teve início quando ainda eram estudantes da educação básica, e continuará a acontecer ao longo de toda a carreira do docente.

¹ A disciplina de Informática Básica, ofertada para os estudantes ingressantes, e a disciplina de Alfabetização e Letramento, ofertada para os estudantes que cursam o terceiro semestre do curso.

Dentro desse processo contínuo, de construção, (des)construção, e (re)construção de sua profissionalidade, a formação inicial é entendida aqui como a pedra angular para o desenvolvimento profissional, visto que é o momento no qual, segundo Lopes (2010) o futuro docente “[...] adquire conhecimentos que compõem seus quadros referencias para a profissão.” (p. 64), ou seja, é o momento em que o licenciando começa a pensar e construir estratégias para sua futura atuação profissional.

Diante disso, e tendo a preocupação com a formação do professor enquanto profissional investigador de sua própria prática (MIZUKAMI, 2004), é que propomos aos alunos do primeiro e terceiro semestre da licenciatura em pedagogia do IFSP – PEP a elaboração de um pôster para ser apresentado na II Semana de Educação do *campus*, os trabalhos foram vinculados às disciplinas de Informática Básica e Alfabetização e Letramento respectivamente.

Os estudantes do primeiro semestre foram orientados a pesquisar sobre o uso de tecnologias com a finalidade educativa, tais como jogos, plataformas, softwares, sites e aplicativos. Enquanto os alunos do terceiro semestre deveriam fazer uma análise crítico comparativa de dois livros didáticos de língua portuguesa.

Para ambas as turmas, os trabalhos foram realizados em grupos, a atividade teve duração de aproximadamente um mês e meio, ao longo desse período houveram aulas específicas para as orientações coletivas, bem como foram agendados horários para o acompanhamento de cada grupo, objetivando esclarecimentos de dúvidas e direcionamentos específicos que se fizessem necessários.

Foi esclarecido aos alunos que dentre os objetivos dessas atividades, estaria o de que conseguissem relacionar as teorias estudadas nas disciplinas, à atividade prática de pesquisa que estava sendo proposta, com o intento de que, futuramente, quando estiverem em sala de aula, fossem capazes de selecionar, planejar e realizar, atividades a partir de uma visão crítica acerca dos materiais de apoio pedagógico, como livros didáticos, softwares, sites, jogos online, plataformas virtuais, aplicativos, dentre outros.

Para os estudantes do primeiro semestre, a avaliação se daria a partir de um processo contínuo, envolvendo todo o processo de investigação e produção do pôster que seria apresentado na II Semana de Educação, bem como o pôster em si, que foi o produto final. Enquanto que para os alunos do terceiro semestre, além do processo de elaboração do pôster foi solicitado um relatório final, que foi entregue três semanas depois da apresentação do trabalho.

4 REFLEXÕES SOBRE A PROPOSTA

Durante o desenvolvimento da proposta, nós, professoras envolvidas, conversamos diversas vezes sobre como estava o andamento, as dificuldades que observávamos nos grupos de trabalho, as intervenções que foram sendo necessárias, essa constante troca de experiências e saberes nos auxiliaram a pensar, e repensar, estratégias para a conclusão da proposta, que avaliamos muito positivamente.

No entanto, com a conclusão dos pôsteres a dúvida de como os estudantes entenderam essa atividade, ou melhor, será que a compreenderam como uma atividade importante para sua formação enquanto professor, permaneceu. Com o intuito de respondermos a essa indagação elaboramos um questionário que foi aplicado com as duas turmas.

Assim 49 (quarenta e nove) estudantes responderam ao questionário, sendo 26 (vinte e seis) do primeiro semestre, e 23 (vinte e três) do terceiro semestre, no entanto 09 (nove) não quiseram que seus dados fossem utilizados para a elaboração deste trabalho, sendo 04 (quatro) do primeiro semestre e 05 (cinco) do terceiro semestre, totalizando 40 respondentes que serão aqui considerados.

Inicialmente traçamos um breve perfil dos estudantes, buscando saber se a licenciatura é sua primeira graduação e se já haviam elaborado pôster para apresentação em eventos acadêmicos. Dos respondentes 77,5% cursam pedagogia como primeira graduação, enquanto 22,5% a cursam como segunda graduação.

Quanto a já terem elaborado pôster anteriormente a atividade por nós proposta, 10% dos estudantes já o haviam feito, enquanto para 90% esse foi o primeiro pôster elaborado. Observa-se que parte dos estudantes que cursam a pedagogia como segunda graduação passaram por sua primeira graduação sem ter feito a elaboração de um pôster, o que pode ser entendido como algo preocupante, se pensado a partir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior (BRASIL, 2002), que indica a pesquisa como aspecto necessário a formação de professores.

É válido ponderar que dos 10% que já apresentaram pôster em eventos acadêmicos, todos o fizeram vinculados à projetos de extensão, ou ensino, que participam, ou participaram, no próprio IFSP-PEP, o que, a nosso ver, evidência a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão, que norteia as ações da Instituição.

Adentrando aos aspectos pertinentes às disciplinas de Informática Básica e Alfabetização e Letramento, foram colocadas questões abertas, o que possibilitava que os estudantes dessem respostas mais amplas, contemplando aspectos diferentes, ou seja, uma única respostas poderia compor mais de uma categoria de análise.

Inicialmente perguntamos aos estudantes quais foram as principais aprendizagens que tiveram com a realização do trabalho, aqui houve aproximações e distanciamentos entre as respostas dos estudantes que cursam o primeiro e o terceiro semestre do curso. De modo geral podemos indicar que os estudantes ingressantes indicaram aprendizagem mais relacionadas a estruturação da atividade, enquanto os alunos do terceiro semestre, além das aprendizagens mais práticas – de estruturação – também indicaram aprendizagens conceituais, acreditamos que isso se deva ao fato de que os estudantes que hoje cursam o terceiro semestre já terem cursado a disciplina de Informática Básica, que tem como parte de seus objetivos, proporcionar o contato dos licenciandos com os aspectos mais práticos da utilização dos programas necessários para pesquisa na internet e elaboração do pôster.

As aprendizagens que mais apareceram nas respostas das duas turmas foram: Montar / formatar um trabalho científico, utilizar as normas ABNT e uso da linguagem acadêmica. Além disso, os estudantes ingressantes indicaram como principais aprendizagens: pesquisas em grupo, conhecer sites confiáveis para selecionar conteúdos, utilizar o Google Acadêmico e usar o LibreOffice.

Enquanto os estudantes do terceiro semestre apontaram com aprendizagens significativas possibilitadas pela atividade: reflexão sobre a escolha dos livros didáticos enquanto material de apoio; pensar aspectos importantes na seleção de um livro didático; relacionar as teorias de alfabetização e letramento com os livros didáticos analisados; começar a pensar sobre sua prática profissional enquanto professor(a).

Observamos que as principais aprendizagens indicadas pelos estudantes estão relacionadas com os conteúdos específicos das disciplinas com o qual o trabalho estava vinculado, o que vai ao encontro do que defendem André (2011) e Oliveri et. Ali. (2010) ao afirmarem que a pesquisa deveria ser pensada como um eixo norteador do trabalho desenvolvidos nos cursos de formação de professores, visto que favorecem o diálogo e aumentam as possibilidades de que os graduandos relacionem teoria e prática de forma reflexiva, o acreditamos ser um aspecto que favoreça a formação do professor-pesquisador.

Também questionamos os estudantes sobre quais foram as dificuldades encontradas para a elaboração do trabalho, nesse sentido o aspecto indicado como maior dificuldade nas duas turmas foi a falta de cooperação, ou comprometimento, do grupo de trabalho, em diversas respostas, de ambas as turmas, aparece a afirmação de que seria mais fácil desenvolver o trabalho sozinho. Em relação a isso é válido pontuar que os estudantes tiveram liberdade para montar seus grupos de trabalho, e nas duas disciplinas foi disponibilizado momentos de aula para parte do desenvolvimento do trabalho, no entanto, ainda assim, a realização de trabalho em grupo aparece como principal dificuldade.

Entendemos que o trabalho docente, em muitos aspectos se faz coletivamente, o professor é um profissional membro de uma comunidade escolar, sendo assim, conseguir trabalhar em grupo é um aspecto importante para a carreira profissional, nesse sentido, acreditamos que continuar propondo atividades coletivas é um ponto necessário para contribuir com a formação dos estudantes.

Outro aspecto ressaltado como dificuldade em ambas as turmas diz respeito a formatação do pôster, uso de normas da ABNT, adequação ao número de palavras proposto pelo evento, e ainda a inserção das informações obtidas no layout proposto pela II semana de Educação do *campus*, é interessante observar que em muitas respostas, apesar desse aspecto ser colocado como dificuldade, em seguida os estudantes justificam apontando que agora se sente mais capazes para realizar essa atividade em um próximo evento, o que nos leva a acreditar que a atividade foi compreendida positivamente pelos licenciandos.

Tivemos ainda aspectos relacionados ao conteúdo específico das disciplinas que propuseram o trabalho colocados como dificuldades pelos alunos, os estudantes do primeiro semestre indicaram, falta de conhecimento básico em informática, a seleção do software, site, jogo, tema para o desenvolvimento da pesquisa. Enquanto os estudantes do terceiro semestre indicaram dificuldade em

elencar categorias de análises, relacionar os livros analisados ao conteúdo da disciplina, detalhar o desenvolvimento das etapas do trabalho e descrever a metodologia. Compreendemos que essas dificuldades são normais no processo, tendo sido superadas pelos estudantes a partir de uma postura ativa, de buscar solucionar os problemas encontrados, nesse sentido, concordamos com Zeichner (2008), Mizukami (2004), Candau (2003), entendendo que é a graduação o momento propício para que a aprendizagem da postura investigativa, necessária ao professor, seja desenvolvida.

Outra indagação feita aos estudantes foi acerca do que facilitou o processo de elaboração do pôster. O aspecto que aparece em 95% das respostas como facilitador é o apoio docente, ou as explicações da professora. É importante destacar isso pois vai ao encontro do que Oliveira et. Ali. (2016), Tancredi (2009), Mizukami (2004) afirmam sobre o papel da formação inicial dos professores, sem dúvidas os cursos de graduação não conseguem preparar os estudantes para solucionar todas as situações que aparecerão em seu futuro cotidiano profissional, assim ressaltamos a importância da formação continuada, no entanto, a formação inicial, e os docentes dos cursos de licenciatura têm papel fundamental na formação e no desenvolvimento profissional dos futuros professores, especialmente quando optam por uma proposta de trabalho pautada pela relação ensino e investigação.

Tivemos uma pequena minoria de respostas, em ambas as turmas, que indicaram o grupo de trabalho como facilitador do processo, em relação a isso, acreditamos que grupos no quais todos os integrantes se comprometeram com a realização da tarefa isso foi compreendido como algo que facilitou o processo de desenvolvimento do trabalho.

Outros aspectos aparecem de maneira distinta em cada uma das turmas, os estudantes do primeiro semestre apontam, ter escolhido um tema com grande quantidade de material disponível, o espaço físico dos laboratórios de informática, utilizar o Google Acadêmico como facilitador para a realização da atividade propostas. Enquanto os estudantes do terceiro semestre indicaram, a elaboração das sínteses dos textos que serviram de subsídio teórico e o material de apoio para a análise disponibilizado pela professor. Observa-se que tais aspectos relacionam-se ao conteúdo específicos do componente curricular de cada semestre, o que corrobora o pensamento de André (2011) e Oliveri et. Ali. (2010), que defendem que ser a pesquisa um eixo norteador dos trabalhos dos cursos de formação de professores aumentam as possibilidades de que os graduandos relacionem teoria e prática de forma reflexiva.

Por fim, perguntamos como os licenciandos avaliavam essa experiência em sua formação como pedagogos. Nem todos os estudantes responderam à esta questão, mas todos que o fizeram avaliaram a experiência como positiva, ou muito positiva, para sua formação enquanto pedagogo, algumas justificativas para isso foram:

“Eu avalio como uma boa experiência, uma vez que saber fazer esse tipo de trabalho é importante para o desenvolvimento acadêmico e para formação docente” Melina, licencianda do 1º semestre.

“Para os próximos trabalhos dentro da faculdade esse trabalho foi muito importante, com certeza faremos outros resumo, revisões bibliográficas, e agora já sabemos como começar.” Raquel, licencianda do 1º semestre.

“Avalio como extremamente importante, uma vez que o conteúdo é de suma importância para a formação, e assim a elaboração do pôster nos permitiu ampliar o conhecimento sobre os assuntos estudados.” Lia, licencianda do 3º semestre.

“Foi de grande valia para minha formação, pois ela contribuiu para que eu tenha um olhar mais crítico para os diversos materiais didáticos que estão sendo colocados no contexto escolar[...]” Samira, licencianda do 3º semestre.

Essas justificativas evidenciam que os estudantes avaliam positivamente a atividade de pesquisa proposta, e a reconhecem como importante para sua formação como pedagogo, tanto no contexto da licenciatura, quando para sua formação e atuação como docente. O que vai ao encontro do que afiança Lopes (2010), Tancredi (2009), Candau (2003), sobre ser o curso de licenciatura o momento em que os estudantes devem aprender a relacionar prática profissional e teorias pedagógicas que devem respaldá-las, construindo o alicerce do repertório que terão como referencial para sua atuação como professor.

6 CONCLUSÕES

Acreditamos que a realização do pôster, enquanto atividade obrigatória, dentro dos componentes curriculares de Informática Básica e Alfabetização e Letramento, é uma proposta coerente com o sentido que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior (BRASIL, 2002) apontam. Bem como é uma proposta que vai ao encontro do que autores que pesquisam a formação inicial de professores e a formação do professor-pesquisar, Oliveira et. Ali. (2016), Lopes (2010), Tancredi (2009), Mizukami (2004), Candau (2003), indicam como atividade que possibilita aos licenciandos adquirirem conhecimentos que irão respaldar sua futura prática profissional.

Refletindo sobre como os graduandos avaliaram e compreenderam essa atividade, nossas análises nos permitem afirmar que avaliam positivamente, sendo capazes de relacionarem as aprendizagens adquiridas a sua futura prática profissional. Conseguiram identificar aspectos facilitadores e dificultadores, o que vemos como algo positivo, pois sabendo o que dificultou, em uma próxima atividade, podem ser orientados a evitar. Além disso, a partir do questionário avaliativo é possível também que repensemos a atividade propostas, mensurando possíveis adequações para uma nova aplicação, considerando as principais dificuldades apontadas pensar em estratégias que as minimizam.

Por fim, é válido dizer que acreditamos, em consonância com André (2011) e Oliveri et. Ali. (2010) a pesquisa deve, de fato, ser um eixo norteador da formação de professores, e para que isso se efetive é necessário que cada vez mais, práticas que levem os licenciandos a adotarem uma postura investigativa de maneira articulada ao conhecimento específico são válidas, e importantes para elevarmos a qualidade da formação dos professores.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 3 ed. Campinas. SP: Papirus. 2011.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior**. CNE/CP N° 1 de 18 de fevereiro de 2002.

CANDAU, V. M. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: _____. **Magistério: construção cotidiana**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

LOPES, R. P. Da licenciatura à sala de aula: o processo de aprender a ensinar em tempos e espaços variados. **Educar**. Curitiba, n. 36, p. 163 – 179, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a12n36.pdf>> Acesso em 19 de junho de 2018.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Aprendizagem da docência**: algumas contribuições de L.S. Schulman. Educação, Santa Maria, v. 29, n. 02, p. 33-34, 2004.

OLIVEIRA, R. M. M. A de; SOUZA, A. P. G. de; MAGALHÃES, E. G; MONTEIRO, F. M. de A. Narrativas de formação: o que dizem licenciandas e professoras iniciantes. **Revista de Educação Pública**. Cuiabá, v. 25, n. 60, p. 631-656, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4090/2830>> Acesso em 19 de junho de 2018.

OLIVERI, A. M. R; COUTRIM, R. M. da E; NUNES, C. M. Como se forma o professor pesquisador? Primeiras aproximações a partir de um estudo de caso. **Educação em Perspectiva**. Viçosa, v. 1, n. 2, p. 293-311, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://educacaoemperspectiva.ufv.br/index.php/ppgeufv/article/download/61/34>> Acesso em 21 de junho de 2018.

PAMPLONA, A. S. **A formação estatística e pedagógica do professor de matemática em comunidades de prática**. 2009, 267p. Tese (Doutorado em Educação, área: Educação Matemática) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2009.

PEROVANO, D. G. **Manual de Metodologia Científica**. Paraná: Juruá, 2014.

TANCREDI, R. **Aprendizagem da docência e profissionalização**: elementos de uma reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/12.pdf>> Acesso em 20 de junho de 2018.